



**PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS**  
**Grupo Parlamentar**

Proposta de Lei n.º 5/XIV/1.ª  
Aprova o Orçamento do Estado para 2020

Proposta de aditamento

Título I

Disposições Gerais

Capítulo IX

Outras disposições

Artigo 203.º-A

1% para a Cultura - Plano Nacional de Desenvolvimento para as Artes e a Cultura

1 - Em 2020, dando cumprimento da Resolução da AR 200/2019, aprovada em 19 de julho de 2019, o Governo apresenta à Assembleia da República uma proposta de Plano Nacional de Desenvolvimento para as Artes e a Cultura, com o objetivo de planificar a intervenção do Estado no setor da Cultura e de efetivar o mínimo de 1% do Orçamento do Estado para a Cultura.

2 - Com vista à execução do número anterior, a verba inscrita no Mapa II, 011 - Cultura, 50 Projetos é reforçada em €151 585 000, correspondendo o montante global alocado à política cultural prevista nos mapas de desenvolvimentos orçamentais para 2020 a 0,45% do Orçamento do Estado para a Cultura.

Assembleia da República, 22 de janeiro de 2020

Os Deputados,

Duarte Alves

Bruno Dias

João Oliveira

Ana Mesquita



**PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS**  
**Grupo Parlamentar**

Nota justificativa:

O PCP defende que a Cultura tem de ser considerada como componente essencial da democracia conforme, aliás, está consagrado na Constituição da República Portuguesa ao nível das tarefas fundamentais do Estado, dos direitos, liberdades e garantias e dos direitos e deveres culturais. No entanto, o desrespeito pela Constituição, o abandono de políticas culturais do Estado e a negação do serviço público de cultura, apanágio de sucessivos Governos da política de direita, afundou o tecido cultural português numa profunda crise.

Os cortes brutais no apoio às artes ao longo de anos levaram ao fecho de dezenas de estruturas, ao aumento do desemprego e da precariedade, ao diminuir dos salários; falta investimento nos Teatros Nacionais e no OPART para resolver problemas relativos a obras, fixação de companhias e de resolução de questões salariais; o cinema deixou de receber apoios à produção por via do OE, ficando dependente das taxas pagas pelos operadores de televisão e sujeito a pressões mercantilistas; o estrangulamento financeiro e burocrático da Cinemateca colocou em risco hoje parte substancial da sua atividade, designadamente, do Arquivo Nacional das Imagens em Movimento (ANIM); grassa a falta de trabalhadores nas bibliotecas, museus, palácios, monumentos nacionais e sítios arqueológicos, locais que carecem ainda de intervenções de renovação; prossegue a degradação do património edificado, deixado ao abandono ou entregue a grupos privados para a sua exploração - todos estes elementos são traços das políticas seguidas e demonstram a necessidade de uma rutura.

O PCP apresenta, no âmbito da discussão do Orçamento do Estado para 2020, várias propostas que dão resposta a problemas imediatos, não descurando a perspetiva de futuro. É o caso do acréscimo do investimento destinado ao ProMuseus - Programa de Apoio Financeiro a Museus da RPM (630 mil euros), da reativação do PNTA - Plano Nacional de Trabalhos Arqueológicos (220 mil euros), do reforço do financiamento à criação artística através da DGArtes (15 milhões de euros), dos apoios para atualização dos fundos documentais, renovação das coleções das bibliotecas públicas e itinerâncias culturais (500 mil euros), da duplicação das bolsas de criação literária (135 mil euros), das verbas para assegurar os custos de funcionamento do ICA (16,8 milhões de euros) e da Cinemateca (5,4 milhões de euros), das verbas necessárias a obras urgentes no Teatro Nacional São Carlos e Teatro Camões (4 milhões de euros), da contratação de 250 trabalhadores para a área do Património Cultural (2,9 milhões de euros) e da intervenção de salvaguarda e de investimento no património edificado público classificado ou



**PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS**  
**Grupo Parlamentar**

em vias de classificação a nível nacional identificada na Carta de Risco (106 milhões de euros). Por si só, isto significa um acréscimo de €151 585 000 aos 273,5 milhões orçamentados inicialmente para a Cultura, mas é algo que não pode ser desligado do reforço substancial do financiamento para esta área na sua globalidade – conforme consta do primeiro ponto da proposta.

Aliás, a estruturação de um verdadeiro Serviço Público de Cultura e a organização de um Plano Nacional de Desenvolvimento para as Artes e a Cultura são a resposta a dar para alterar decisiva e definitivamente o rumo da cultura no panorama nacional. É urgente e necessário, para tal, cumprir a Resolução da AR 200/2019, aprovada em 19 de julho de 2019 por iniciativa do PCP, e consagrar o mínimo de 1% do OE no sentido de garantir condições para uma outra política de criação e democratização cultural, de afirmação da soberania e da identidade nacional, de respeito e valorização dos trabalhadores da cultura.

É urgente a existência de um Serviço Público de Cultura que garanta o acesso de todos, em todo o território nacional, à experiência da criação e da fruição cultural e artística, com especial enfoque na componente de acesso às formas, meios e instrumentos de criação. O PCP considera que é urgente aprovar uma proposta nesse sentido para:

- Combater a precariedade
- Contratar, com vínculo estável, os trabalhadores em falta para os vários organismos públicos da Cultura;
- Valorizar salários e reduzir os horários de trabalho;
- Aumentar o investimento na criação artística;
- Recuperar, salvaguardar, conservar, estudar e divulgar o Património Cultural;
- Desenvolver a criação cinematográfica
- Aumentar os apoios à criação literária;
- Promover o Livro e a Leitura;
- Proteger o património arquivístico público, não público e o património digital;
- Salvaguardar o carácter integralmente público dos vários organismos sob tutela ministerial;
- Potenciar, multiplicar e difundir os modos de fruição, circulação, equipamentos e espaços;
- Instituir uma rede pública intermédia, assumida pelo Estado, de centros de criação para estruturar a resposta cultural no território e eliminar assimetrias regionais;
- Garantir o acesso de todos a toda a cultura.